

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: TELMA JANNUZZI DA SILVAS LOPES

TÍTULO: A gênese das Representações Sociais de escola em crianças

AUTORES: TELMA JANNUZZI DA SILVA LOPES

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Fapemig

PALAVRA CHAVE: Representações Sociais- Escola -Desenvolvimento Infantil

RESUMO

•RESUMO: Este estudo e pesquisa têm o objetivo de apreender e analisar como se formam as representações sociais de escola em crianças. Seu foco será a criança, seu modo de construir significados associados a vida escolar. Serão analisadas as expressões verbais de crianças de oito a doze anos de idade, em uma escola de Ensino Fundamental pública da cidade de Juiz de Fora. A estrutura da pesquisa será composta do estudo da origem das instituições escolares, da escola como fato social, das representações sociais e do desenvolvimento do pensamento na criança, do percurso do epistemólogo Gerard Duveen responsável pela perspectiva desenvolvimentista do estudo das representações sociais. Tem como pressuposto básico, a funcionalidade da escola e as atividades que nela são realizadas e a atividade da criança (mediada pela interação) neste espaço social, que engendra a produção de significados. Esse ambiente sociocultural fornece ao indivíduo conjuntos de objetos, símbolos, interpretações, significados, modos de agir, de pensar e de sentir. A Teoria das Representações Sociais tem oferecido um importante aporte teórico aos pesquisadores que buscam compreender os sentidos e significados, bem como os processos de construção de conhecimentos criados pelos homens, para explicar o mundo e sua inserção dentro dele. Suas funções são: a compreensão e a explicação da realidade; a definição de identidades; a orientação de comportamentos e práticas; a justificativa de comportamentos e posturas. Duveen (1992) afirma que a criança, naturalmente, é nascida em um mundo já estruturado pelas representações sociais. De fato, na medida em que a objetivação das representações sociais constitui uma realidade, estas passam a ser a realidade das crianças. A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. No entanto, a circulação das representações em torno da criança por si só não as leva automaticamente a serem apropriadas pela criança. Será um estudo qualitativo do tipo etnográfico. Este estudo possibilita uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade complexa composta de múltiplas variáveis permitindo a descoberta de aspectos novos ou pouco conhecidos do problema estudado. O estudo etnográfico é muito mais epistemológico do que metodológico (ANDRÉ, 1995). A pesquisa em Representações Sociais assume a perspectiva estrutural a partir da equipe de Aix-em-Provence e seus colaboradores, segundo a qual as representações são vistas como um sistema sócio cognitivo particular composto de dois subsistemas: o núcleo central e o sistema periférico. Este corresponde à base comum, consensual das representações que resulta da memória coletiva. Seus fundamentos são os valores associados ao objeto representado. Em uma relação dialética as representações sociais podem ser rígidas e flexíveis, consensuais e fortemente marcadas por diferenças individuais. A abordagem estrutural proposta por Abric (2000) sugere que a investigação seja articulada em três etapas: levantamento do conteúdo das representações através de entrevistas complementadas com uma técnica de associação de idéias; pesquisa da estrutura e do núcleo central, identificando as relações e a hierarquia entre os elementos da representação e verificação da centralidade utilizando técnicas para que, se chegue ao mínimo de elementos não negociáveis, o núcleo central.